

ANÁLISE TIPOMORFOLÓGICA DA PAISAGEM E DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS DO MUNICÍPIO DE MARICÁ (RJ): ESCALA URBANA – BACIA

*TYPE-MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF LANDSCAPE AND URBAN SPACES SYSTEM OF
THE CITY OF MARICÁ (RJ): URBAN SCALE – BASIN*

Danielly Cozer Aliprandi*

Geysler Capote**

José Ricardo Flores Faria***

Elaine Moreira Neves****

Rodolfo Sá*****

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da análise morfológica da paisagem urbana do município de Maricá, situado no Estado do Rio de Janeiro, em seu sistema de espaços livres de edificação públicos e privados, e sua relação com o desenho urbano, considerando aspectos temporais, formais, funcionais e da paisagem. Foram discutidos textos em sala de aula sobre a conceituação básica do paisagismo urbano referenciado aos espaços livres, além da

* Arquiteta, Urbanista e mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Fluminense (IFF). Rua Dr. Siqueira, 273, Parque Dom Bosco, 28030-130, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.
daniellyalip@hotmail.com

** Arquiteto e Urbanista pelo Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría (CUJAE), La Habana, Cuba. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Avenida Pedro Calmon, 550, sala 433, Prédio da Reitoria, Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
geyarqui@yahoo.es

*** Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Doutorando do Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FAU-Fatea). Avenida Peixoto de Castro, 539, Vila Celeste, 12606-580, Lorena, SP, Brasil.
jrffaria@uol.com.br

**** Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Avenida Marechal Câmara, 233, 4º andar, Castelo, 20020-080, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
elainedmoreira@gmail.com

***** Engenheiro Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Avenida Reitor Pedro Calmon, 550, 5º andar, sala 521, Cidade Universitária, 21941-901, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
rodolfocarneirosa@gmail.com.

realização de visita técnica e trabalhos em ateliê. Com isto, foi possível realizar mapeamentos gráficos e eletrônicos dos processos de constituição morfológica indicados pelo suporte físico, vetores de ocupação, evolução da mancha urbana, planos/leis e agentes de transformação aos quais o município foi submetido, finalizando com o mapeamento da divisão em Unidades de Paisagem do município.

Palavras-chave: Espaços livres. Paisagem. Unidade de Paisagem. Maricá. Análise tipomorfológica.

ABSTRACT

The present study deals with the results of the morphological analysis of the urban landscape of the city of Maricá, located in the state of Rio de Janeiro, in its open space system of public and private building and its relation to urban design, taking into account the temporal aspects formal and functional landscape. Texts were discussed in class, supported by literature on the basic concepts of urban landscaping referenced to free space, in addition to performing technical visit and work in the studio. Thus, it was possible to perform mapping with graphical maps and electronic processes of morphological constitution indicated by the physical support vectors occupation, evolution of urban sprawl and plans/laws and change agents that the municipality was submitted, finally coming to the mapping of landscape units.

Keywords: Open spaces. Landscape. Landscape Unit. Maricá. Analysis and morphological type.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da disciplina “Arquitetura da Paisagem”, do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ/FAU/UFRJ), ministrada pela professora doutora Vera Tângari.

Trata-se dos resultados da análise morfológica da paisagem urbana do município de Maricá (RJ), em seu sistema de espaços livres de edificação públicos e privados e sua relação com o desenho urbano, considerando aspectos temporais, formais e funcionais da paisagem, além dos processos de construção social.

Buscou-se entender e aplicar o conceito de espaços livres urbanos proposto por Miranda Magnoli (1982) e Silvio Macedo (2007) como aqueles livres de edificação ou vazios urbanos ou como todos os não contidos entre paredes e tetos de edifícios construídos pela sociedade para moradia e trabalho. Macedo (2007) o complementa através da ideia de que o sistema urbano é onde os espaços livres apresentam relações de conectividade e complementariedade, tendo ou não sido planejados ou implantados como tal.

A escolha de Maricá como objeto de estudo justifica-se pela influência que a região sofrerá com a instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) nas proximidades do município, o que leva à hipótese de que a região se transformará em cidade-dormitório deste novo complexo.

2 METODOLOGIA

Foram discutidos textos em aula sobre a conceituação básica do paisagismo urbano referenciado aos espaços livres, além da realização de visita técnica e trabalhos em

ateliê. Com isto, foi possível realizar mapeamentos gráficos e eletrônicos dos processos de constituição morfológica indicados pelo suporte físico, pelos vetores de ocupação, pela evolução da mancha urbana, pelos planos, leis e agentes de transformação aos quais o município foi submetido.

Ao término desta etapa inicial, foi realizado o mapeamento da divisão em Unidades de Paisagem (UPs), definidas por Metzger (2001, p. 8) como: “[...] cada tipo de componente da paisagem [...] composta por um mosaico com diferentes usos e coberturas [...]”, marcadas segundo critérios de constituição naturais ou artificiais, aspectos históricos ou simbólicos, padrões de ocupação, e identificadas às características morfológicas, ambientais e funcionais comuns que definem cada uma.

3 LOCALIZAÇÃO E SUPORTE FÍSICO

Maricá é um município brasileiro situado no litoral do Estado do Rio de Janeiro, na região dos Lagos (figura 1). Com 127.461 habitantes, sua economia está baseada no serviço e na indústria, além de pequena parcela na agropecuária. Possui área total de 362.480 km², dividida em quatro distritos: Maricá (sede), Ponta Negra, Inoã e Itaipuaçu (IBGE, 2010).

O acesso ao município pode ser feito tanto pela RJ-106 (rodovia Amaral Peixoto), ligando-o às cidades de Niterói, São Gonçalo e Saquarema, quanto pela RJ-114, ligando-o ao município de Itaboraí e às rodovias RJ-104 e BR-101 (figura 2).

Maricá é rodeada por maciços costeiros (figura 3), e as serras principais são: Calaboca, Mato Grosso, Lagarto, Silvado, Espreado e Tiririca (entre Maricá e Niterói, formando um parque estadual).

A paisagem atual conta com formações florestais ocupando relevos montanhosos, solo rochoso e raso, quase inteiramente despídos de sua vegetação para substituição por cultivo e formações de grama nas áreas mais planas, recentemente utilizadas para pastagem, e, também, um grande complexo lagunar, Maricá-Guarapina, com rios, lagoas, riachos e brejos. Contempla as lagoas de Maricá, Barra de Maricá, do Padre, Guaripina e Jaconé. Suas principais praias são as de Jaconé, Ponta Negra, Barra de Maricá, do Francês e Itaipuaçu. Praticamente todos os rios nascem e deságuam no município, sendo o principal rio o Ubatiba/Mombuca, que não passa de 20 metros de largura, mas abastece o centro da cidade e alguns bairros.

A Área de Proteção Ambiental Estadual (APA) possui um complexo ecossistema de restinga na costa do município. Possui, ainda, grande área urbana de ocupação rarefeita e formada por bairros e condomínios. A maior parte dos domicílios é de uso permanente, exceto na parte costeira das lagoas, onde as residências são, majoritariamente, do tipo veraneio.



Figura 2 Mapa de Localização de Maricá (RJ). Disponível em: <<https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em: 5 abr. 2013.



- LEGENDA**
- | | | |
|------------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 1- Morro do Telegrafo | 12- Serra do Camburi | 1- Parque Serra da Trinica |
| 2- Morro do Elefante | 13- Serra da Sapucaia | 2- Serra do Espraído |
| 3- Morro do Cú | 14- Serra do Lagarto | 3- APA de Maricá |
| 4- Pedra de Itaocara | 15- Serra do Espraído | |
| 5- Morro dos Cajueiros | 16- Serra do Mato Grosso | |
| 6- Morro Inoã pequena | 17- Serra da Chuva | |
| 7- Pedra de Inoã | 18- Serra do Engenho Novo | |
| 8- Serra Grande da Cachoeira | 19- Serra do Espraído | |
| 9- Serra do Macaco | 20- Serra do Mato Grosso | |
| 10- Serra do Calabouço | 21- Serra de Jaconié | |
| 11- Serra de Itatindiba | 22- Serra do Caju | |
- Lagoas
■ Vegetação mais adensada
■ Vegetação menos adensada
■ Relevo

Figura 3 Suporte físico de Maricá (RJ). Fonte: Mapa elaborado por Geyser Capote e Elaine M. Neves – 2013. A partir de dados obtidos em visita ao local e pesquisa na base Google Earth – 2013.

4 EVOLUÇÃO URBANA E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

A história do município de Maricá, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 2010, remonta o final do século XVI. Os primeiros colonizadores vieram graças à doação de sesmarias, concedidas na faixa litorânea, compreendida entre Itaipuaçu (Niterói – RJ) e as margens da lagoa, no local onde mais tarde surgiu a cidade.

Em 1584, chegaram à lagoa de Maricá os padres José de Anchieta e Leitão, com numeroso grupo de índios. Onde hoje se localizam o povoado de São José de Imbaçaí e a fazenda São Bento, fundada em 1635 pelos padres beneditinos, surgiram os primeiros núcleos de povoação em Maricá, devido à construção da primeira capela em terras maricaenses, de Nossa Senhora do Amparo. Os habitantes aos poucos se deslocaram para a outra margem da lagoa, que possuía clima mais saudável. Neste novo local, teve origem a Vila de Santa Maria de Maricá (1814), que, mais tarde, pelo Decreto Estadual nº 18, de 27 de dezembro de 1889, torna-se cidade de Maricá. A partir deste panorama, sete vetores de ocupação e mancha urbana foram identificados na pesquisa (figura 4).



Figura 4 Mapa de vetores de ocupação e mancha urbana.

Fonte: Elaborado por Geysler Capote e José Ricardo F. Faria – 2013. A partir de dados obtidos através de visita ao local e pesquisa na base Google Earth – 2013.

○ **Primeiro Vektor**, em época de atividade agropastoril, é constituído pelo fluxo de deslocamento da ocupação de São José do Imbaçaí (1584) para a Vila de Santa Maria de Maricá (1814), hoje centro de Maricá.

○ **Segundo Vektor**, a ferrovia (fluxo mais antigo do município), gerou ocupação e mancha urbana no entorno das estações e ao longo do seu traçado. O crescimento das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói na segunda metade do século XIX proporcionou aumento na demanda por alimentos. Esta demanda podia ser mantida por Maricá, que se desenvolveu economicamente para atendê-la. A ferrovia chegou para resolver o problema da comunicação e do transporte, realizado por tropas de mulas.

○ **Terceiro Vektor**, a rodovia Amaral Peixoto (fluxo mais recente do município), gerou, na década de 1950, a ocupação concentrada e a mancha urbana ao longo da mesma, que corta o município no sentido longitudinal, às margens da antiga ferrovia. A Amaral Peixoto liga a RJ-104, no município de São Gonçalo, à BR-101, no município de Macaé.

O **Quarto Vetor** é constituído pela inauguração da ponte Presidente Costa e Silva e da ponte Rio-Niterói (1974). Houve aumento do uso da rodovia Amaral Peixoto, facilitando o acesso à região dos Lagos e o aumento dos fluxos para as atividades econômicas, intensificando a ocupação e a mancha urbana de Maricá.

O **Quinto Vetor** foi a intensificação da ocupação do centro provocada pela construção da ponte Rio-Niterói, que, por diminuir o tempo do percurso entre Maricá e Rio de Janeiro ou Niterói, gerou a possibilidade de ocupação do tipo primeira moradia.

O **Sexto Vetor** é constituído pelo início da ocupação litorânea, predominantemente de veraneio, especialmente do bairro de Ponta Negra (década de 1980). Esta localidade, diferente da maioria da orla de Maricá – de mar aberto e difícil acesso ao banhista – possui praia mais tranquila e um canal utilizado pelos banhistas.

O **Sétimo Vetor** se constitui pelo novo ou futuro fluxo determinados por dois grandes empreendimentos em implantação na região: o Comperj (figura 5) e o Arco Metropolitano (figura 6), que estão determinando nova ocupação de primeira residência.

O Comperj está sendo construído no município vizinho, Itaboraí, pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, em uma área de 45 km². Trata-se de um complexo industrial onde serão produzidos derivados de petróleo e produtos petroquímicos de primeira e segunda geração. Este projeto ajudará no desenvolvimento da região Leste Fluminense, gerando empregos diretos, indiretos e, por efeito, renda.



Figura 5 Fotografia aérea do Complexo do Comperj.
Disponível em: <<http://www.comperj.com.br/Apresentacao.aspx>>. Acesso em: 5 jun. 2013.
Foto: Frederico Bailoni – 2012.



Figura 6 Localização do Arco Metropolitano e do Comperj no município de Itaboraí. Disponível em: <<http://redesocialacesg.wordpress.com/nossa-historia/mapas-do-comperj/>>. Acesso em: 5 jun. 2013.

O Arco Metropolitano, autoestrada em construção no entorno da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, interliga as cidades de Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguai. Há indícios, divulgados em jornais da região e no Estado do Rio de Janeiro, de que o Arco possa se estender até Maricá.

5 SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS, PADRÕES DE OCUPAÇÃO E TIPOS DE TECIDOS URBANOS

O território de Maricá foi dividido em seis tipologias diferentes de ocupação, demarcadas na figura 7, e foram determinadas as características do conjunto de Espaços Livres das mesmas.

O Tipo 1, área central do município, possui ocupação consolidada, traçado e uso misto predominantemente. Pela grande oferta de serviços, é bastante valorizado, com custo elevado da terra, determinando terrenos densamente ocupados. Os Espaços Livres Privados (ELPr) são representados por jardins frontais ou de fundos nos lotes, decorrentes apenas do afastamento frontal. Quanto ao Espaço Público (ELPú), as ruas possuem passeios de diversas larguras e arborização esparsa.

A ocupação do Tipo 2 representa condomínios residenciais, com lotes e traçado regulares. Os recuos são respeitados, com uso de cobertura ou piscina nos fundos. É uma ocupação já consolidada. Não apresenta ELPú; apenas ELPr. Nos lotes observam-se pequenos jardins frontais e alguns de fundo, com piscina ou área de lazer. A circulação é padronizada, com arborização esparsa.

O Tipo 3 é uma região com população de renda mais baixa. Há predominância do uso misto e grande adensamento nos lotes, com poucos casos de jardins de fundos ou frontais (ELPr). Grande parte não possui ELPr, pelo adensamento das construções

no terreno. O ELPú é formado por passeios reduzidos ou inexistentes, com pouquíssima arborização.

A população com nível de renda média ocupa o Tipo 4, semelhante ao Tipo 2, diferenciando-se do mesmo pelo fato de ser formado por loteamentos, e não condomínios. Provavelmente, por não possuir áreas coletivas, apresenta maior incidência de piscinas ao fundo. Quando não há, o jardim frontal é maior. Na área pública, há pavimentação apenas nas ruas principais. Nas demais, além de não haver pavimentação, o calçamento é delimitado informalmente e quase não há arborização.

A ocupação que vem se formando no Tipo 5 é influenciada pela instalação do Comperj e da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) nos arredores da região. São áreas de ocupação esparsa onde estão sendo implantados condomínios e/ou loteamentos residenciais para população de nível de renda média à alta.

Por fim, observou-se ocupação atípica na região do Tipo 6, que tem caráter rural, utilizado principalmente para pasto (ELPr), com terrenos de cerca de 1.000 a 2.000 m². As ELPú são muito precárias e irregulares, sem pavimentação, passeio ou arborização.

O espaço não ocupado ainda é amplo, e forma um Sistema de Espaços Livres muito rico, incluindo a APA de Maricá, o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset) – Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), assim declarada pela Lei Municipal nº 2122/2005 –, a serra do Espriado, uma extensa orla marítima e grande sistema Lagunar, além de diversos maciços costeiros.

Na figura 7, também podem ser observadas a localização do aeroporto e das praças do município. A concentração das praças é maior na região central, onde também está localizado o aeroporto, e, em segundo plano, nas regiões de ocupação do Tipo 4, onde vive uma população de nível de renda média.

De modo geral, a área mostrada na figura 7 não é verticalizada, predominando o padrão de um ou dois pavimentos. Apenas na região do Tipo 1 aparecem alguns exemplos com três pavimentos.

6 MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE PAISAGEM (UPs)

As UPs identificadas correspondem às áreas com características homogêneas em seu interior, não por serem exatamente iguais em todos os elementos, mas por terem um padrão específico que se repete e que diferencia as Unidades. Os fatores determinantes para a especificidade da paisagem em uma Unidade não são sempre os mesmos: podem ser as formas do relevo, a altitude, o uso do solo, a urbanização, combinações entre estes fatores. Neste sentido, foi possível a divisão do território em nove UPs (conforme mostra o mapa na figura 8).

A **UP1** representa áreas que possuem algum tipo de proteção legal, como a APA de Maricá, o Parque da Serra da Tiririca e a serra do Espriado.

A **UP2** é formada por serras e morros que não possuem proteção legal e não são ocupados.



Figura 7 Tipos de ocupação e localização das praças.

Fonte: Mapa elaborado por Geysler Capote, Danielly C. Aliprandi e Rodolfo Sá – 2013. A partir de dados obtidos através de visita ao local e pesquisa na base Google Earth.

A **UP3** é a faixa litorânea, que possui ocupação predominantemente residencial, de alta densidade, com população de nível de renda média.

Na **UP4** estão as áreas entendidas como novos vetores de ocupação, relacionados ao Comperj e à Petrobras.

Foram identificadas áreas próximas à UP4, nas encostas dos maciços, agrupadas na **UP5**, que farão parte da futura expansão urbana, dando sequência ao que já acontece na UP4.

A **UP6** é representada pela região central da cidade.

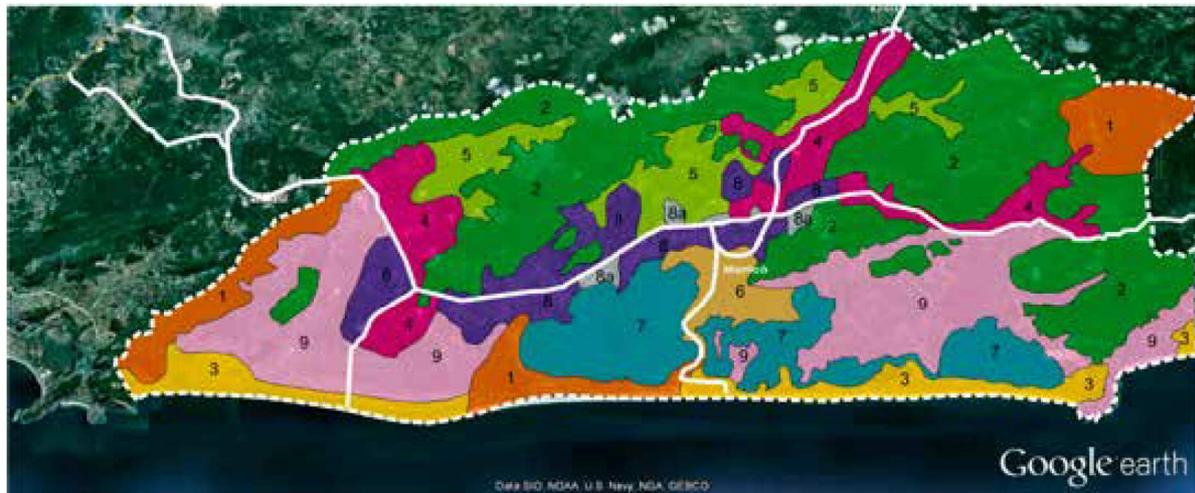
A **UP7** é composta pelo sistema lagunar do município e a **UP8** refere-se à ocupação que se deu ao longo da rodovia Amaral Peixoto, que possui forte relação com a mesma. Há uma predominância residencial, com ocupação variando entre os Tipos 2, 3 e 4. O Tipo 2 (condomínios) foi destacado como 8a.

A **UP9** é composta pela faixa de ocupação entre a rodovia e o litoral, ainda não consolidada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três períodos distintos conferem à história do município de Maricá a morfologia da paisagem urbana atualmente encontrada, e nos permitem construir cenários acerca dos processos atuais envolvidos e seus desdobramentos em um futuro próximo. A morfologia

da paisagem do município pressupõe que o relevo, a hidrografia e a vegetação foram indutores e determinantes da forma, do arranjo inicial dos vetores de ocupação e dos fluxos, como também dos agentes transformadores. A faixa de terra existente entre o espelho lagunar e as partes mais acidentadas do relevo foi um condicionante físico facilitador ao assentamento inicial do primeiro povoado de Maricá, como também definidora dos fluxos de remessa e aquisição de produtos realizados entre as cidades de Niterói e Maricá. Estas atividades comerciais datam de 1584, quando tropeiros transportavam pescado de Maricá para Itaboraí.



- LEGENDA**
- UP-1 APA (Restinga de Maricá/ Serra da Tinrica/ Serra do Espiraado)
 - UP-2 Serras/ Morros sem ocupação ou proteção (cota 100 ou não) Vegetação densa
 - UP-3 Faixa litoral, alta densidade, uso residencial/ misto
 - UP-4 Novo vetor ocupação condomínios/ loteamentos (COMPERJ/ PETROBRÁS)
 - UP-5 Futura expansão urbana
 - UP-6 Ocupação urbana central/ Alta densidade
 - UP-7 Sistema lagunar
 - UP-8 Ocupação urbana ao longo da rodovia (media e baixa densidade - condomínios 8a)
 - UP-9 Ocupação urbana no interior - rodovia/litoral - não consolidada

Figura 8 Unidades de Paisagem.

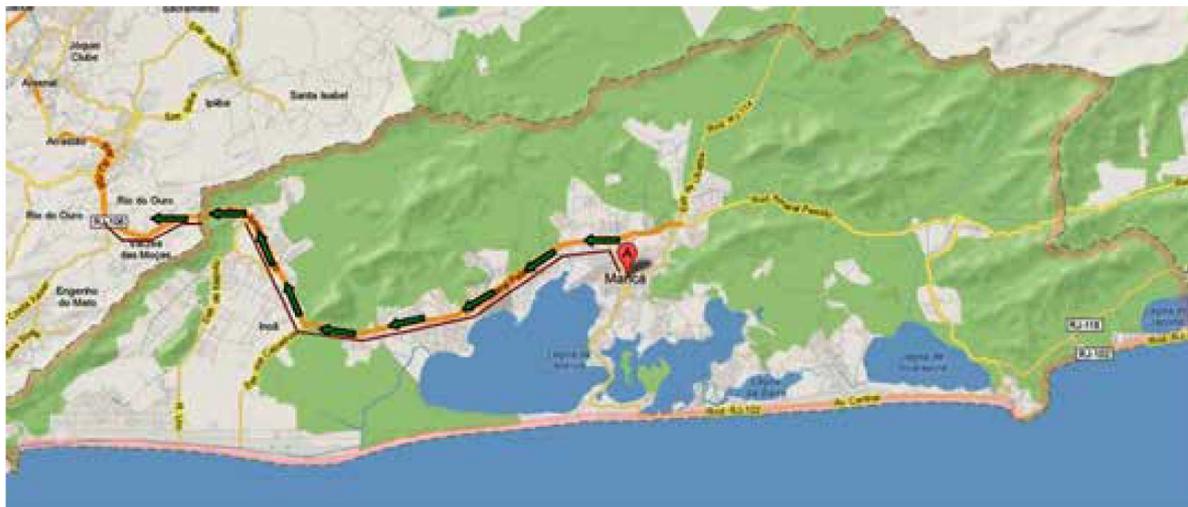
Fonte: Mapa elaborado por Geysler Capote e demais autores – 2013. A partir de dados obtidos através de visita ao local e pesquisa na base Google Earth.

No primeiro momento da história dos marcos de transformação, a conhecida Estrada Real, inaugurada por Dom João VI, por volta de 1817, visava ao atendimento das demandas oriundas da Corte, instalada na cidade do Rio de Janeiro. A mesma serviu, não em todo o seu percurso original, à construção da ferrovia, a Estrada de Ferro de Maricá, já citada.

Na década de 1950, ocorreu a pavimentação da RJ-106, rodovia Amaral Peixoto, seguindo também o mesmo traçado, como pode ser observado na figura 9, assim como o eixo inicial aproximado da Estrada Real, que foi acompanhado, em grande parte, pela construção da Estrada de Ferro de Maricá e, conseqüentemente, pela atual Rodovia (RJ-106).

Em um segundo momento, a acessibilidade é proporcionada pela construção da ponte Rio-Niterói, que, ligando o Rio de Janeiro, através da rodovia Amaral Peixoto, à cidade de Maricá, possibilitou à população residir em Maricá e trabalhar no Rio de

Janeiro ou em Niterói, imputando à cidade característica de cidade-dormitório. Esta facilidade de deslocamento levou à consolidação do mercado imobiliário, que estava voltado às casas de segunda residência – forma de ocupação amplamente difundida em todo o litoral brasileiro.



- Disposição aproximada da Estrada de Ferro de Maricá
- ← Fluxo de comércio entre Maricá e Niterói (Estrada Real de Maricá)

Figura 9 Eixo inicial da Estrada Real.

Fonte: Mapa elaborado por Rodolfo Sá – 2013. A partir de dados obtidos através de visita ao local e pesquisa na base Google Earth – 2013.

Atualmente, são as grandes obras nas áreas vizinhas ao município que ditam o ritmo das alterações na escala da paisagem urbana, como o Comperj e o Arco Metropolitano. Tais obras alteraram a dinâmica municipal de ocupação do território. Grandes empreendimentos imobiliários, especialmente condomínios, surgem em locais que ainda conservam atividades rurais, facilitados pela expressiva oferta de extensas áreas não edificadas.

Este terceiro momento estabelece uma nova ordem no processo de transformação da estrutura, do fluxo e da evolução da morfologia da paisagem urbana do município de Maricá. A cidade, que outrora era considerada cidade-dormitório de Niterói e do Rio de Janeiro, passa a figurar como candidata à cidade-dormitório do Comperj.

A prefeitura local aprova grandes empreendimentos, aparentemente, sem se dar conta da demanda que gerarão ou dos impactos sobre os recursos naturais. Ao avaliar o quadro atual da escassez de água em várias porções do território de Maricá, conclui-se que, se medidas não forem tomadas – ou mesmo a dinâmica atual de transformação da paisagem não fizer parte de uma ótica que abranja as UPs e seus processos –, será difícil dimensionar o custo das mesmas para mitigar efeitos adversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330270>>. Acesso em: 9 abr. 2013.
- MACEDO, Silvio Soares. Urbanização, litoral e ações paisagísticas à beira d'água. In: TÂNGARI, Vera Regina et al (Org.). **Águas urbanas: uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado**. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2007, p. 41-73.
- _____. Espaços livres. **Paisagem e Ambiente: ensaios**. São Paulo: FAUUSP, n° 7, 1995, p. 15-56.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. 1982. 116 f. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- METZGER, Jean Paul. O que é ecologia de paisagens? **Biota Neotropica**, vol. 1, n. 1-2, 2001, Campinas. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br>>. Acesso em: 1 nov. 2007.
- PARQUE SERRA DA TIRIRICA. **O que ver e fazer**. Site oficial – Niterói e Maricá. Disponível em: <<http://www.parqueserradatiririca.org/content/view/3/9/>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

Artigo recebido em 9 ago. 2013.

Danielly Cozer Aliprandi, Geysler Capote, José Ricardo Flores Faria,
Elaine Moreira Neves e Rodolfo Sá